

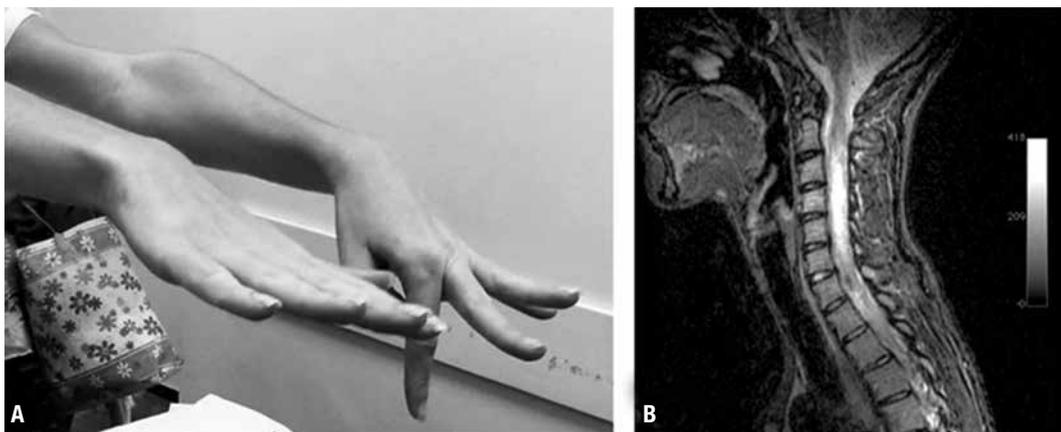
# Síndrome da mão inútil como manifestação da neuromielite óptica

## *Useless hand syndrome as a manifestation of neuromyelitis optica*

Tiago Aguiar<sup>1</sup>, Rafael Vidon<sup>1</sup>, Renata Nogueira<sup>1</sup>, Péricles Maranhão-Filho<sup>1,2</sup>, Elias Engelhardt<sup>3</sup>

Paciente feminina, de 24 anos, apresenta quadro progressivo de desajeitamento na mão esquerda. Quatro semanas antes havia apresentado queixa de parestesias no dimídio direito, que se resolveu espontaneamente em três semanas. Exame neurológico: movimentos pseudoatetósicos<sup>1</sup> dos dedos da mão esquerda (Figura 1A), apalestesia e abatiestesia no segmento acometido, mas com sensibilidade superficial e força muscular preservadas; no dimídio esquerdo, os reflexos tendinosos profundos eram vivos e o reflexo cutâneo abdominal, ausente. Exame

de neuroimagem: de alterado apenas a ressonância magnética cervical com hiperintensidade de C3-C6 (Figura 1B). O estudo líquórico mostrou ligeira pleocitose linfocítica e NMO-IgG sérico positivo. Após instituição da pulsoterapia com corticoide, ela melhorou gradativamente e atualmente segue em uso de azatioprina. Esse sinal semiológico de desajeitamento e inabilidade de utilizar a mão é referido como “mão inútil de Oppenheim” e foi descrito em pacientes com: esclerose múltipla, placa cervical e desferentação sensorial.<sup>2</sup>



**Figura 1.** (A) Movimentos pseudoatetósicos dos dedos da mão esquerda (imagem extraída de um filme). (B) Ressonância magnética cervical na sequência STIR mostrando hiperintensidade C3-C6.

<sup>1</sup> Departamento de Neurologia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), RJ, Brasil.

<sup>2</sup> Instituto Nacional de Câncer (Inca) – Hospital do Câncer I HC-I, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>3</sup> Professor titular (aposentado), Setor de Neurologia Cognitiva e do Comportamento – Instituto de Neurologia Deolindo Couto, Centro de Doença de Alzheimer do Instituto de Psiquiatria (INDC-CDA/IPUB) da UFRJ, RJ, Brasil.

**Endereço para correspondência:** Dr. Tiago Aguiar, Departamento de Neurologia, Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, Av. Brigadeiro Trompowski s/n, Universidade Federal do Rio de Janeiro – 21941-590 – Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: tiagosaguiar@gmail.com

Vinte anos depois, Theophile Alajouanine e Abraham Akerman<sup>3</sup> redescobriram a mesma mão, ressaltando o aspecto pseudoatetósico dos movimentos dos dedos, e a semelhança destes com os movimentos observados em determinadas síndromes talâmicas e hipotalâmicas.

### **Conflitos de interesse**

Não há conflitos de interesse para declarar.

### **REFERÊNCIAS**

1. Fahn S, Jankovic J. Principles and practices of movement disorders. Philadelphia: Elsevier; 2007.
2. Oppenheim H. Discussion on the different types of multiple sclerosis. BMJ. 1911;2(2648):729-33.
3. Alajouanine T, Akerman A. Attitude de la main dans une poussée monobrachiale astéréognosique de la sclérose en plaques. Rev Neurol. 1931;l:318-22.